

R E V I S T A

COOPAVEL

Mala Direta
Básica

991231855-0/2013-DR/PR
COOPAVEL



JULHO DE 2016 - EDIÇÃO 407

Investimento em novas tecnologias melhora a produtividade dos associados



+ A influência do inverno no comportamento do suíno

+ Sugestões para o manejo adequado para uma boa qualidade dos frangos de corte

+ Resultados da Coopavel foram 268% maiores no primeiro semestre de 2016

Portfólio Trigo

Quem vive o trigo de perto
protege a lavoura com **BASF**.



Heat®

Standak® Top*

Basagran® 600

Nomolt® 150

Abacus® HC*

Brio®

Corbel®

Opera®*

Opera® Ultra*

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Aplice somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrição no Estado do Paraná para a cultura do trigo: Standak® Top, para *Pythium spp.*; Opera®, para *Septoria tritici*; Opera® Ultra, para *Puccinia graminis f. sp. tritici*. Registro MAPA: Heat® nº 01013, Standak® Top nº 01209, Basagran® 600 nº 0594, Nomolt® 150 nº 01393, Opera® nº 08601, Opera® Ultra nº 9310, Abacus® HC nº 9210, Brio® nº 9009 e Corbel® nº 1188593.

Tratamento de sementes, herbicidas, inseticidas e fungicidas para proteger a sua lavoura em todas as fases do ciclo da planta, aumentando a produtividade e a qualidade do grão.

*Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

BASF

We create chemistry

Nesta Edição

+ SUINOCULTURA



A influência do inverno no comportamento do suíno
Pg. 9

+ AVICULTURA



Sugestões para o manejo adequado para uma boa qualidade dos frangos de corte
Pg. 18

+ PECUÁRIA



Pecuarista pode utilizar o Sucedâneo Lácteo como uma ferramenta lucrativa
Pg. 21

+ OPINIÃO



Planejar, cooperar e crescer
Pg. 23

+ ENTREVISTA



Márcio Lopes Freitas fala sobre o cenário do agronegócio no Brasil
Pg. 24

+ E MAIS

Aconteceu Pg. 27

Presidente da Coopavel participa de reunião de diretoria do sistema Ocepar

Receitas Pg. 30

Cupcake de Bacon

Patê de Frango Light

+ COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Patrícia de Souza, Rodrigo Berger da Silva, Rafaela Perini e Guilherme Klein.

+ MATÉRIA DE CAPA

Investimento em novas tecnologias melhora a produtividade dos associados
Pg. 12



+ REVISTA COOPAVEL

Informativo mensal da Coopavel em circulação desde Novembro de 1976.

É permitida a reprodução parcial das matérias desde que citada a fonte

+ DIRETORIA EXECUTIVA

Dilvo Grolli
Diretor presidente

Rudinei Carlos Grigoletto
Diretor Vice-presidente

+ JORNALISTA

Claudia Daiane Reinke
(DRT-PR 6648)

+ PROJETO GRÁFICO

Fosbury&Brothers

+ IMPRESSÃO

Gráfica Positiva. Tiragem desta edição 6.000 exemplares

+ ANÚNCIOS

(45) 3220 5010

ENDEREÇO

BR 277 - Km 591
Fone (45) 3220 5000
Cx.Postal 500
CEP: 85.803-490
Cascavel/Paraná

+ SITES

www.coopavel.com.br
www.showrural.com.br

+ E-MAILS

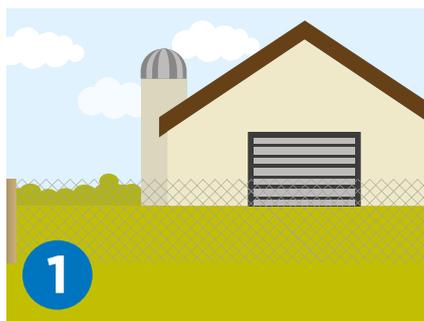
coopavel@coopavel.com.br
imprensa@coopavel.com.br

+ FILIAIS

Braganey, Boa Vista da Aparecida, Cascavel, Corbélia, Campo Bonito, Catanduvas, Iguatu, Três Barras do Paraná, Santo Izidoro, Espigão Azul, Capitão Leônidas Marques, Lindoeste, Ouro Verde, Santa Tereza do Oeste, Nova União, Vera Cruz do Oeste, São Sebastião, Céu Azul, Santa Izabel do Oeste, Realeza, Sede Alvorada, Quedas do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu, Juvinópolis, São João do Oeste e Rio da Paz.

INFLUENZA AVIÁRIA: AJUDE A PROTEGER O BRASIL!

Você sabia que o Brasil é o único país dentre os maiores produtores do mundo que nunca registrou Influenza Aviária em seu território?



Não deixe pessoas estranhas entrarem na unidade produtora.

Permita somente a entrada de pessoas autorizadas. O simples contato de uma vestimenta contaminada pode contaminar o lote. Não visite outras granjas.



Lave e desinfete veículos e equipamentos antes de entrar na propriedade.

Lave e desinfete pneus, chassis e esteiras de todos os veículos. Evite emprestar ou pedir emprestado equipamentos. Se você teve contato com outras aves ou seus donos, higienize seu veículo e equipamentos antes de voltar à sua propriedade.



Aplique práticas de higiene.

Use sempre calçados e roupas limpas ao entrar na propriedade e os desinfete com frequência durante o trabalho. Ao manipular as aves e seus produtos, use equipamento de proteção —como máscaras e luvas— e lave as mãos com água e sabão após o contato.



Evite contato com outras espécies de aves.

Como patos, marrecos, gansos, perus, pássaros silvestres; bem como com outras espécies de animais, como cães e gatos.



Blinde o ciclo da água.

Não utilize água de rios ou fontes descobertas. Utilize água tratada para o consumo das aves e para a nebulização.



Sinais que indicam doença nas aves.

Presença de sinais de doenças nervosas e respiratórias ou casos de morte repentina de grande quantidade de aves em curto período de tempo. Em caso de suspeita, consulte o veterinário.

PARTICIPE DESTA MOBILIZAÇÃO PELA PREVENÇÃO! FAÇA SUA PARTE E AJUDE O PAÍS A PERMANECER LIVRE DESTA DOENÇA!

Mais informações: www.abpa-br.org
ou 55 11 3095-3120

REALIZAÇÃO

ABPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL

COOPAVEL

O Cooperativismo do Oeste

As Cooperativas do Oeste do Paraná são responsáveis por 62% do Agronegócio, geram 40 mil empregos diretos e 80 mil empregos indiretos, o que significa 20% da população economicamente ativa.

O sistema de Cooperativas do Oeste tem mais de 100 Agroindústrias em atividade, além de serem grandes fornecedores de insumos e prestadores de serviços profissionais aos Produtores Rurais na área de Assistência Técnica na agricultura e na pecuária.

A estrutura fundiária do Oeste do Paraná, predomina a pequena propriedade com a gestão familiar, são incentivadas pelas Cooperativas à produção de leite, criação de aves, suínos, peixes, trazendo um impacto na economia e na distribuição de renda de R\$ 15 bilhões por ano.

Em 2015 as Cooperativas do Oeste investiram R\$ 800 milhões em projetos para fortalecimento, modernização e sustentação do desenvolvimento dos 200 mil cooperados na área urbana e rural.

A eficiência da gestão das cooperativas no processo de estruturação da cadeia do Agronegócio é reconhecida no Brasil e no exterior, cujas as exportações das Cooperativas do Oeste em 2015 foram de US\$ 900 milhões para mais de 120 países, que atestaram a competência do movimento cooperativista com seriedade, cujo o alcance vai além do Estado do Paraná e do Brasil.

A questão da crise na economia brasileira, mostra a eficiência da política das cooperativas do Oeste que estão crescendo entre 10% e 15% neste ano de 2016, com criação de empregos e renda para toda a sociedade.

A aglutinação de interesses das pessoas pelo cooperativismo para a construção estratégica de desenvolvimento e de valores sociais foi fortíssimo no ano de 2015, somente de impostos, tributos e taxas foram destinados mais de R\$ 800 milhões para a União, Estado e Municípios.

As Cooperativas são organizações empreendedoras que têm uma estratégia para o crescimento sustentável nos diversos ramos da economia, como por exemplo, o crédito onde as cooperativas têm 10% da movimentação financeira regional.

A cooperação econômica e social entre as cooperativas e a sociedade se tornou símbolo de proteção, de estratégia e de crescimento. Para se ter uma ideia na avicultura as cooperativas do Oeste abatem mais de 1,6

milhões de frangos ao dia e em 2022 passarão para mais de 3 milhões de frangos ao dia, recebem anualmente 8 milhões de toneladas de grãos, o equivalente a 4% da produção brasileira e industrializam 6 milhões de toneladas.

A respeito da atual crise no país e a situação política, o sistema cooperativista do Oeste está dando provas de maturidade, de capacidade de como superar as dificuldades do mercado interno com mecanismo para fortalecimento da sociedade, através da geração de empregos e renda, com um empreendedorismo de resultado econômico e social.

Dilvo Grolli
Diretor Presidente da Coopavel



Valor de mercado

O quadro abaixo, apresenta os valores da soja, milho e trigo, em uma média mensal. A comparação é do mês de junho de 2015 e com junho de 2016. O campo "Variação" mostra o comparativo com os valores nos anos de 2015 e 2016.

Mercado - Média Mensal			
Produtos	Maio 2015	Maio 2016	Variação
Soja	57,33	82,34	44%
Milho	19,05	38,41	102%
Trigo	33,12	45,18	37%

Vazio Sanitário



Começou no último dia 15 de junho e segue até o dia 15 de setembro, o período de vazio sanitário no estado do Paraná, outros quatro estados brasileiros também passaram por essa temporada.

O Vazio Sanitário, nada mais é que deixar o solo livre do plantio de soja durante determinado tempo, com o objetivo de combater além de outras pragas, principalmente a ferrugem asiática.

O período dura de 60 a 90 dias, quando fica totalmente proibido o cultivo de soja, caso seja encontrada a planta, o produtor será autuado com uma multa que vai de R\$ 8.565,00 a R\$ 15.413,00 e tem 15 dias para apresentar uma defesa e eliminar as plantas.

Segundo o Consórcio Antiferrugem na Safra 2015/2016 foram registrados 121 casos no Paraná, na Safra 2010/2011 foram 291 casos e na Safra 2012/2013 com 112 notificações de ferrugem asiática. A ferrugem asiática é uma das pragas que atacam as lavouras de soja e causam grandes danos chegando a perdas de até 70% da produtividade.

De acordo com o Deral - Departamento de Economia Rural, o Paraná, produziu 16,247 milhões de toneladas de soja em uma área de 5,247 milhões de hectares. Quando encerrar o vazio sanitário, em 15 de setembro, fica autorizado o plantio de soja até o dia 31 de dezembro, conforme o zoneamento agrícola do estado.

Novo convênio



O Iapar - Instituto Agrônomo do Paraná, assinou um novo convênio de cooperação com o centro de pesquisa da Universidade Positivo.

O objetivo é promover o avanço através da interação com as instituições públicas e privadas. A parceria vai permitir a realização de outros trabalhos de novas pesquisas com visão para uma agropecuária do futuro, ampliando ainda mais as tecnologias e tendências da pecuária e da agricultura.

Crescimento significativo do Porto de Paranaguá (PR)



Durante o primeiro quadrimestre de 2016 o Porto de Paranaguá cresceu cinco vezes mais do que a média dos outros portos do Brasil.

Em um levantamento realizado se constatou que as importações e exportações em Paranaguá aumentaram 16,2%, passando de 12,47 milhões de toneladas em 2015 para 14,49 milhões de toneladas em 2016, e no mesmo período os outros atingiram um crescimento de 2,4%.

Hoje o produtor percebe que através do porto o transporte é uma opção mais rentável, mais segura e com um menor custo para escoar a safra.

É na crise que as melhores cooperativas crescem



O alinhamento da Coopavel com o momento de recessão brasileira, vem de longo tempo, com a aplicação de medidas de redução de custos para continuar com o crescimento.

É compreensível que muitas vezes atinge setores da comunidade e da gestão da cooperativa. Mas faz-se necessário para o cumprimento da missão e da responsabilidade que o cenário econômico inóspito de hoje. O alinhamento deve vir antes e durante a crise que o país atravessa, deve ocorrer o tempo todo. Deve ser parte indissociável da rotina diária.

Para os céticos que buscam discordar, a melhor resposta está na página oito desta revista nas palavras sábias do Papa Francisco.

Os investimentos da Coopavel em 2012 foram R\$ 34,7 milhões, em 2013 foram R\$ 34 milhões, em 2014 foram R\$ 89,5 milhões, em 2015, R\$ 100 milhões e no primeiro semestre de 2016 foram de R\$ 51,8 milhões. De 2012 até o primeiro semestre de 2016 a Coopavel investiu R\$ 310 milhões.

Todos esses investimentos foram realizados para atender melhor os associados e melhorar a competitividade da Coopavel.

E nesse momento que parte das empresas brasileiras estão contagiadas pela crise, a Coopavel cresceu 24% no primeiro semestre de 2016, comparado com o primeiro semestre de 2015, chegando ao faturamento de R\$ 1,13 bilhão, com uma lucratividade de 268% superior ao 1º semestre de 2015, com R\$ 29,6 milhões de lucro. A meta para o exercício de 2016 é um faturamento de R\$ 2,3 bilhões com um lucro de R\$ 60 milhões.

A Coopavel com suas qualidades e com comprometimento dos associados e colaboradores segue o caminho do bom combate e sem perder os princípios do cooperativismo.

Brasil líder em exportações

Após 10 anos o Brasil lidera as exportações mundiais, os Estados Unidos tiveram o menor valor comercial do setor dos últimos dez anos, o comparativo foi com o primeiro quadrimestre de 2016.

Dois fatores contribuíram para diminuir esse volume, em primeiro lugar a queda dos preços das commodities e em segundo o volume dos produtos exportados. O segundo conforme divulgado pelo o

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 2016 as exportações recuaram 13%, ou seja, US\$ 40,7 bilhões quando comparado com 2015.

Já o saldo brasileiro foi de US\$ 24,1 milhões, 18% maior que o mesmo período de 2015, 45% superior que o ano anterior.

Milho Segunda Safra

De acordo com a Seab – Secretaria de Abastecimento, o Paraná deve colher 12,1 milhões de toneladas de milho na 2ª Safra, em uma área plantada de 2,2 milhões de hectares.



A primeira previsão era de 12,9 milhões de toneladas, mas em razão da estiagem que atingiu a região norte, algumas perdas foram registradas, algo em torno de 765 mil toneladas, diminuiu a previsão inicial do estado.

Mas a valorização do milho com as exportações, que no primeiro quadrimestre de 2016 o Paraná exportou 1,2 milhões de toneladas do grão representando um aumento de quase 100% em comparação com 2015.

Já o Brasil, exportou 32 milhões de toneladas, superando as expectativas frente as 29 milhões de toneladas exportadas em 2015. O cenário mundial também não terá variações expressivas já que a oferta e os estoques devem ser os mesmos em função do aumento do consumo mundial de milho.

Cartilha de boas práticas

O MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, lançou no último mês de junho a cartilha com 97 páginas, que vai auxiliar os produtores rurais tanto na geração de novas rendas, como na redução dos custos de produção do suinocultor.

A cartilha vai auxiliar os suinocultores no aproveitamento de resíduos, os textos são resultados do Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono do MAPA, em parceria com o IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, da Embrapa Suínos e Aves e da ABCS - Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

O arquivo da cartilha está disponível no site do ministério no www.agricultura.gov.br.



(Foto: iStock Photo)

Rezar por aqueles que nos desejam o mal

As palavras sábias do Papa Francisco, servem de reflexão para toda a sociedade e principalmente para nossa vida. Na homília que vamos compartilhar nesta edição, sabiamente o Papa Francisco ensina o caminho para as pessoas que trabalham e são do bem, como enfrentar esses desafios, sem formar fila com os pobres de espírito e combater-los com oração, para que DEUS coloque na mente e nos corações dessas pessoas, que a vida precisa ser construída com trabalho, dedicação e não com calúnias e difamações, pois só o poder de DEUS pode acabar com o ódio, rancores, mágoas e maldições, resolvendo aquilo que somos incapazes de resolver.

“Que o Senhor nos dê a graça, apenas esta: rezar por nossos inimigos”

Saber rezar por quem não nos quer bem melhora os nossos inimigos e nos torna mais ‘filhos do Pai’.

Francisco descreveu o trecho do Evangelho em que Jesus exorta os discípulos a buscarem a perfeição de Deus, que leva o seu sol aos bons e aos maus.

“Vocês entenderam o que foi dito, mas eu lhes digo”. A Palavra de Deus e dois modos

inconciliáveis de interpretá-la: uma lista árida de deveres e proibições ou o convite a amar o Pai e os irmãos com todo o coração, chegando ao ponto de rezar pelo próprio adversário.

É a dialética do confronto entre os doutores da lei e Jesus; entre a Lei proposta de modo esquemático ao povo hebraico e a seus líderes e a plenitude daquela mesma Lei que Cristo afirma trazer.

Adversários

O Papa reafirma uma convicção já expressa outras vezes. Quando Jesus inicia a sua pregação, hostilizado por seus adversários, ‘a explicação da lei naquele tempo estava em crise’:

“Era uma explicação teórica demais, casuística. Digamos que era uma lei na qual não existia o coração próprio dela, que é o amor de Deus, que Deus nos deu. Por isso, o Senhor repete o que estava no Antigo Testamento: qual é o maior Mandamento? Amar a Deus, com todo o coração, com todas as forças, com toda a alma; e ao próximo como a ti mesmo. E na explicação dos Doutores da Lei isto não constava muito. No centro estavam os casos: isto se pode fazer? Até que ponto se pode fazer aquilo? E se não se pode?... A casuística própria da Lei. E Jesus toma isto e retoma o verdadeiro sentido da Lei para levá-lo à sua plenitude”.

Cura

O Papa coloca em evidência como Jesus oferece “muitos exemplos” para mostrar os Mandamentos sob uma nova luz. “Não matarás”, afirma, também pode significar não insultar um irmão e assim por diante, até a enfatizar como o amor é “mais generoso das palavras da lei”, do manto acrescentado como um presente para aquele que perdeu o vestido e os dois quilômetros feitos com aquele que perdeu para ser acompanhado somente por um:

“É um trabalho que não é apenas um trabalho para o cumprimento da Lei, mas é um trabalho de cura do coração. Nesta explicação que Jesus faz sobre os Mandamentos – no Evangelho de Mateus, em particular – há um caminho de cura: um coração ferido pelo pecado original – todos nós temos o coração ferido pelo pecado, todos – deve seguir este caminho de cura e curar para assemelhar-se ao Pai, que é perfeito: “Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito”. Um caminho de cura para ser filhos como o Pai”.

Passo mais difícil

E a perfeição que Jesus indica é aquela contida na passagem de hoje do Evangelho de Mateus. “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem”. “É o último passo” desta estrada, afirma o Papa, o mais difícil. Francisco lembra que, quando era jovem, pensando em um dos grandes ditadores da época, era costume rezar para que Deus lhe reservasse em breve o inferno. Em vez disso, conclui, Deus pede um exame de consciência:

“Que o Senhor nos dê a graça, apenas esta: rezar por nossos inimigos; rezar por aqueles que nos desejam o mal, que não nos querem bem; rezar por aqueles que nos ferem, que nos perseguem. E cada um de nós sabe o nome e o sobrenome: rezar por isso, por isso... Garanto a vocês que esta oração vai fazer duas coisas: ele vai melhorar, porque a oração é poderosa, e nós seremos mais filhos do Pai”.

Fonte: Rádio Vaticano

A influência do inverno no comportamento do suíno

Texto: Patrícia de Souza



A temperatura ambiente possui efeito direto sobre o gasto de energia e consumo voluntário dos suínos, e conseqüentemente, na performance produtiva dos animais. Quando o animal está em equilíbrio térmico com o ambiente ao seu redor, que o ambiente é confortável. Condições de ambientes inadequadas afetam consideravelmente a produção. Com temperatura ambiente muito baixa, abaixo das temperaturas de conforto, o crescimento dos animais fica mais lento e, com o decréscimo das temperaturas, a eficiência da conversão alimentar é reduzida.

Na disposição no ambiente dos suínos, a “temperatura crítica” é de extrema importância, é o que marca o limite da

“zona de termoneutralidade” e determina os pontos da temperatura ambiental, a baixo ou acima, da qual, os animais precisam ganhar ou perder calor para manter a temperatura constante do corpo. Cada fase de criação dos suínos possui uma faixa de temperatura para o conforto dos animais, onde não há nenhuma atividade metabólica para aquecer ou esfriá-los. A Tabela 1, mostra quais são as condições ideais de temperatura no interior das granjas.

O período de dois a três dias após o nascimento é o momento que requer mais cuidados para a sobrevivência dos leitões. A taxa de mortalidade quando a temperatura ambiente é de 25°C é de 6% enquanto a 10°C a mortalidade é de 31%.

A interação do frio ambiental com outros fatores, como umidade e manejo inadequado, podem provocar perdas de 50% até 100% dos filhotes. A redução da temperatura de 30°C a 32°C para 18°C a 20°C, provoca uma diminuição no consumo de colostro de 17,6 para 12,3 gramas por mamada, diminui a temperatura retal e um acréscimo na produção de calor de 132 para 209kcal/kg/dia.

O efeito das baixas temperaturas sobre o leitão recém-nascido diminui a ingestão de colostro o que determinará uma baixa concentração de anticorpos sanguíneos, concorrendo para uma maior susceptibilidade do animal às doenças.

Tabela 1- Zona de termoneutralidade dos suínos nas diversas fases de produção.

Catergoria	Temperatura Ideal (°C)		Temperatura Crítica (°C)		Umidade Relativa (%)
	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Ótima
Matrizes	18	12	30	0	50 - 70
Leitões/ nascimento	32	30	35	15	70
1 semana	28	27	35	15	70
2 semanas	26	25	35	13	70
3 semanas	24	22	35	13	70
4 semanas	22	21	31	10	70
5 a 8 semanas	22	20	30	8	50 - 70
20 a 30 kg	20	18	27	8	50 - 70
30 a 60 kg	18	16	27	5	50 - 70
60 a 100 kg	18	12	27	5	50 - 70

Os principais fatores que afetam a resistência dos leitões ao frio são:

- + **Consumo de colostro** – um alto e rápido consumo de colostro para os leitões ao nascer é essencial não apenas para adquirir imunidade contra as doenças, mas também para assegurar suficiente suprimento de energia para a produção de calor.
- + **Idade e peso ao nascer** – o peso ao nascer é um componente importante de resistência ao frio dos leitões recém-nascidos, leitões mais pesados são mais resistentes ao frio. A pouca habilidade de pequenos animais comparado aos grandes, em manter o balanço homeotérmico durante a exposição ao frio, é explicado pela sua maior taxa de massa corporal ou de superfície, no qual contribui para aumentar as perdas de calor.
- + **Genética** – A resistência ao frio é em alguns casos dependente do genótipo do animal. Isto tem sido demonstrado quando comparado leitões selvagens e domésticos. A resistência dos leitões selvagens é maior devido ao bom isolamento da pelagem e a mais pronunciada habilidade em utilizar a gordura.

A hipotermia aparece como resultado do excesso de perda de calor devido ao frio intolerável ou depreciação na produção de calor devido à falta do colostro ou em leitões raquíticos. A hipotermia diminui o metabolismo dos carboidratos nos leitões recém-nascidos através da retenção na liberação de insulina, levando a uma diminuição na taxa de utilização da glicose. Esta retenção na liberação da insulina é largamente explicada pelo aumento da liberação de catecolaminas e pode ser revertido pelo reaquecimento dos animais hipotérmicos.

EFEITO DO FRIO NA PRODUÇÃO DOS SUÍNOS

Performance de crescimento:

- + **Consumo de alimento** – um aumento no consumo de alimento é uma eficiente estratégia usada em animais expostos ao frio para

aumentar sua energia. Este procedimento é rápido desde que aplicado em 6 dias seguidos da exposição ao frio.

- + **Taxa de crescimento e eficiência alimentar** – em condições de alimentação ad libitum, se aceita a performance dos leitões em crescimento e terminação seja ótima numa temperatura de 20°C. Abaixo desta temperatura, a taxa de conversão alimentar diminui em torno de 0,044/°C.

Composição da carcaça e qualidade da carne:

O efeito do frio na composição da carcaça dos suínos está frequentemente associado ao nível de consumo de alimento. Em condições de alimentação restrita, uma prolongada exposição dos suínos ao ambiente frio, resulta em uma carcaça pobre e magra. Diferenças não foram observadas entre os suínos submetidos à alimentação ad libitum ou alimentados de acordo com as suas exigências nutricionais, quanto a taxa de ganho de peso tanto na exposição ao frio como nas condições de termoneutralidade.

Prolongada exposição dos suínos em condições frias induz a mudanças na composição do depósito de gordura e a histologia dos músculos. Em condições de baixa temperatura ambiente produz-se um alto grau de acidez das gorduras insaturadas, no qual pode influenciar no ponto de fusão e nas características físicas das gorduras. A exposição dos suínos ao frio afeta também os músculos. Em alguns estudos a porcentagem de fibras aumentou dramaticamente nos músculos avermelhados enquanto a média nas áreas de corte transversal foi reduzida.

ADAPTAÇÃO DOS SUÍNOS AO FRIO

A adaptação ao frio resulta de mecanismos coordenados, no qual diminui as perdas de calor e/ou aumenta a produção de calor.

Diminuição das perdas de calor

A diminuição das perdas de calor é geralmente conseguida pelas mudanças de comportamento, morfologia e anatomia dos animais. Ajustes do comportamento animal largamente contribuem para a adaptação do mesmo, ao estresse pelo frio.

Dentre os comportamentos existentes na espécie, incluem principalmente, o amontoamento, mudanças na postura e ereção dos pelos. Estudos mostraram que suínos criados em clima frio tem uma aparência mais cheios, gordos, comprimento do corpo menor, membros e rabo curtos, orelhas pequenas, focinho curto e pele peluda.

O peso dos órgãos internos, incluindo o fígado, trato digestivo vazio e rins, é maior, devido ao resultado do aumento do consumo alimentar. As mudanças nas características morfológicas e anatômicas representam formas de adaptação para minimizar a perda de calor em ambientes frios quando apresentam-se acentuada insolação e reduzida superfície de exposição.

Aumento da produção de calor

O aumento da produção de calor pode ser conseguido por três maneiras: utilização e mobilização do substrato energético, modificação hormonal e desenvolvimento dos mecanismos regulatórios de produção de calor a nível celular. Para aumentar a produção de calor em animais aclimatados ao frio, deve-se usar um substrato extra para oxidação. Isso pode ser conseguido através de um aumento no consumo alimentar em sistemas de produção de suínos ad libitum, e algumas adaptações adicionais nos carboidratos e metabolismo das gorduras.

As principais glândulas endócrinas que implicam na resposta dos homeotermos expostos ao frio são as adrenais, tireoide e as glândulas do pâncreas. A resposta para exposição crônica ao frio é representada pela manifestação de suas ações sinérgicas.

Para alcançar um início adequado e até mesmo garantir a sobrevivência do leitão, é fundamental limitar o consumo de suas escassas reservas energéticas pelo fornecimento de um microambiente adequado. Isso pode ser alcançado por intermédio de uma fonte artificial de calor, construção de escamoteadores, uso de cama de palha, maravalha e outros, ou da combinação desses recursos.

Ao nascer, os leitões sentem-se imediatamente atraídos por uma fonte de calor artificial, e, abaixo de 15,5°C de temperatura ambiental, passam a praticar o chamado de “calor de comunidade”, amontoando-se numa tentativa de conservar e de evitar as perdas de calor corporal.



**EQUILÍBRIO DE SOLO.
SEM UMA BASE BOA,
É IMPOSSÍVEL
ATINGIR O POTENCIAL
MÁXIMO DA SUA
SAFRA.**

ENCHIMENTO E MATURAÇÃO DE GRÃOS

FORMAÇÃO E PEGAMENTO DE VAGENS

FLORAÇÃO PLENA

1. EQUILÍBRIO DE SOLO

2. GERMINAÇÃO E ENRAIZAMENTO INICIAL

3. FASE VEGETATIVA

4. BOTÃO FLORAL

5. BOTÃO FLORAL

6. BOTÃO FLORAL

7. BOTÃO FLORAL

SOLO SET

NEM TAIT

COMPOST

O solo é um dos grandes fatores de quebra de safras devido ao monocultivo, estresses climáticos e patogênicos que ameaçam o desenvolvimento das plantas. A Alltech Crop Science oferece soluções naturais que equilibram e promovem a diversidade benéfica do meio. Conheça, compare e comprove os resultados.

PROGRAMA PRODUTIVIDADE MÁXIMA

CADA FASE DA CULTURA TEM EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS. ISSO FAZ TODA A DIFERENÇA.

ALLTECH CROP SCIENCE. POR UM SOLO FORTE E EQUILIBRADO. POR UMA SAFRA SEM IGUAL.

[AlltechCropScienceBrasil](https://www.AlltechCropScienceBrasil.com.br) | [AlltechCropScience.com.br](https://www.AlltechCropScience.com.br)

Investimento em novas tecnologias melhora a produtividade dos associados

A Agricultura de Precisão, o Tablet e o WhatsApp são ferramentas que se tornaram indispensáveis para dar agilidade aos processos no campo

*Texto: Rodrigo Berger da Silva
Engenheiro Agrônomo*

A crescente demanda por alimentos tem exigido que os produtores rurais aumentem sua produção ocupando o mesmo espaço, preservando o meio ambiente, e ainda sim, continuam atingindo novos e maiores níveis de produtividades. Foi pensando nessa evolução que desde o ano de 2012, a Coopavel, iniciou a inclusão de novas tecnologias digitais com os tablets e em 2013 implantou a agricultura de precisão. A aquisição de um conjunto de amostragem de solo, com o objetivo de disponibilizar aos seus associados uma tecnologia que propicia o aumento da produtividade, a redução dos custos de produção e a preservação do meio ambiente.





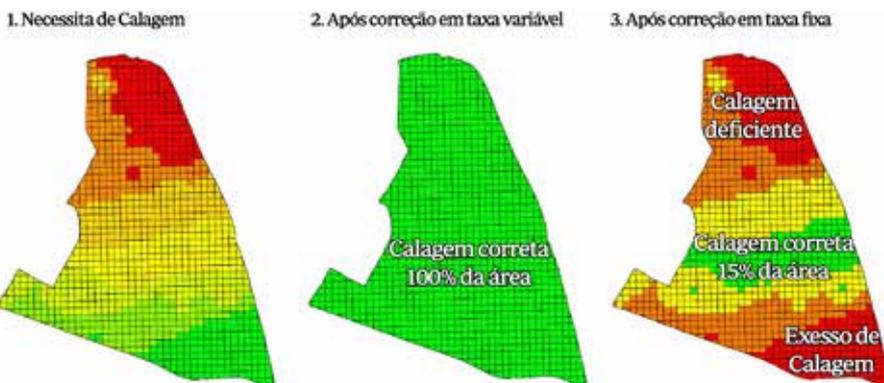
A agricultura de precisão consiste na adoção de práticas em que se preconiza a maximização dos insumos e dos serviços utilizados na produção agropecuária, sendo definido pelo MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, como um sistema de gerenciamento agrícola baseado na variação espacial e temporal da unidade produtiva que visa o aumento de retorno econômico, a sustentabilidade e a minimização do efeito ao ambiente.

Uma das principais ferramentas da agricultura de precisão é a realização de amostragem georreferenciada e geração de mapas de fertilidades dos solos.

O resultado da geração desses mapas de fertilidade permite ao produtor aplicar os fertilizantes e os corretivos a taxa variável, procurando corrigir ou minimizar os problemas ocasionados pelas manchas de fertilidade. O quadro ao lado (figura 1) mostra uma área com necessidade de calagem do solo com valores diferentes dentro do mesmo talhão e como ficaria o solo após a aplicação em taxa variável e fixa. Também é possível, observar que na parte da área na cor verde não é necessário a aplicação de corretivo por já apresentar os valores desejados.

Já nas figuras nº 2 e nº 3 é possível verificar como ficaria a área após aplicação desde em taxa variável conforme apresentado na figura nº 2 e em taxa fixa de acordo com a figura nº 3. Na aplicação em taxa variável, o objetivo é elevar os valores encontrados no solo para um valor comum, ajustando a dose de acordo com a necessidade de cada ponto da área, com o objetivo de maximizar a produtividade. Na perspectiva da aplicação em taxa fixa, ou seja, uma única dose em toda a área. A parte em verde representa o local em que a dose estaria de acordo com o recomendado, conforme mais próximo do vermelho a dose utilizada ficaria abaixo do desejado, não corrigindo os problemas existentes de maneira eficiente ou acima do desejado o que pode trazer novos problemas para as culturas, limitando a produtividade, ou com problemas de disponibilidade de micronutrientes.

Em três anos do projeto foram mais de 10 mil hectares e quatro mil amostras de solos divididas em pouco mais de 300 propriedades distribuídas entre todas as regiões de abrangência da Coopavel, contribuindo para



Fonte: Agricultura de Precisão Coopavel

elevação da produtividade e rentabilidade de seus associados.

O cooperado da Coopavel, há 35 anos, senhor Haroldo Stocker, é natural de Cascavel, casado com Dona Elizena Bilibio Stocker desde 1972, eles são pais de Sandra e de Rodrigo, avós de Carolina, Davi e Gustavo. Sr. Haroldo foi um dos primeiros associados da cooperativa a acreditar e a realizar em sua área a agricultura de precisão. Ele conta que está muito

satisfeito com os resultados e com os serviços prestados pelos profissionais da Coopavel.

Com dados obtidos foi possível traçar um perfil dos solos analisados durante este período, verificando os principais problemas limitantes encontrados na produtividade, com destaque principalmente para os baixos níveis de Boro (B) e de Enxofre (S), além da deficiência do fósforo ainda presente em muitas propriedades rurais.

“Hoje nós não temos como aumentar a produtividade através da área de plantio, as áreas que estão para venda têm valores muito altos, por isso, temos que utilizar os recursos das tecnologias existentes para produzir mais”, explicou Stocker.



No gráfico ao lado estão relacionadas as distribuições das propriedades quanto aos níveis de nutrientes médios encontrados. As faixas de interpretação foram realizadas de acordo com recomendações dos órgãos de pesquisas como: Embrapa e Iapar.

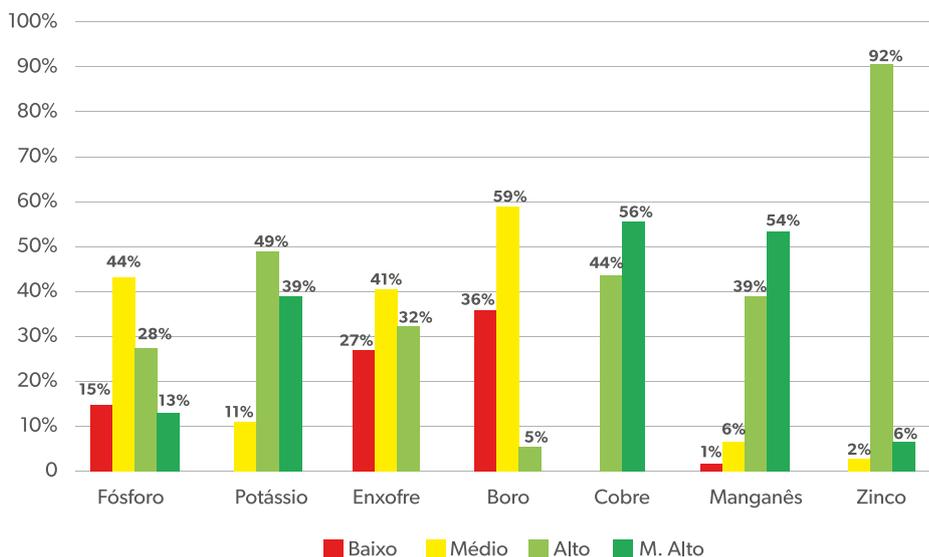
Após as análises realizadas, ficou comprovado que de todos os nutrientes o Boro foi o que apareceu com uma maior frequência com nível considerado baixo, em 36% das propriedades, e em apenas 5% destas apresentaram níveis altos deste nutriente no solo. O Boro é exigido em pequenas quantidades pelas culturas, juntamente com o Cobre (Cu), Manganês (Mn), Zinco (Zn) e Ferro (Fe), porém é descrito pela pesquisa como um dos nutrientes que mais limita a produtividade das culturas nos solos brasileiros.

De acordo com dados de estudos realizados pelo Engenheiro Agrônomo, Eurípedes Mallavolta, que desenvolveu pesquisas nas áreas de nutrição mineral de plantas, fertilidade do solo, adubação e aspectos ambientais do uso de fertilizantes e corretivos, para cada tonelada de soja produzida são necessários aproximadamente 33 gramas de Boro, ou seja, para uma produção de 4.500 kg/ha (75 sacas/ha) a cultura precisa cerca de 138,6 gramas. Sabendo dos baixos níveis de boro presente no solo, seu suprimento via foliar não é suficiente para suprir esta necessidade, assim seu complemento via solo, juntamente com o fertilizante se torna uma prática indispensável para alcançar altos rendimentos na cultura.

Outro nutriente muito importante para as principais culturas agrícolas, cultivadas no Brasil, que se apresenta em grande parte das propriedades analisadas com baixos níveis é o Enxofre. Considerado um macro nutriente de importância secundária, vários trabalhos de pesquisa têm verificado que sua disponibilidade no solo tem é um limitante para produtividade.

A deficiência de Enxofre é muito semelhante ao do Nitrogênio, a diferença aparece nas folhas mais novas, por ser um nutriente pouco móvel nos tecidos vegetais, além disso, na cultura de soja sua ausência provoca redução tanto no crescimento radicular quanto também interfere na nodulação de bactérias

Perfil Químico dos Nutrientes dos solos



fixadoras de nitrogênio, ocasionando indiretamente na carência de nitrogênio.

Segundo os dados da Embrapa, o fornecimento de enxofre juntamente com os fertilizantes de base, principalmente em solos onde seus teores são considerados insuficientes ocorreu um ganho na ordem de 100 a 500 kg/ha, com a aplicação de 25 a 75kg de Enxofre via fertilizante.

dos micronutrientes em toda a massa dos fertilizantes. Para conseguir são utilizados micronutrientes com uma partícula com tamanho entre 180 a 200 mesh (0,088-0,074 mm) que são adicionados a massa através de um processo de adesão eletrostática em todos os grânulos, em sequência, aplica-se um polímero com a finalidade de fixar e proteger os micronutrientes.

De olho no aumento da produtividade das lavouras de seus associados, a Coopavel tem adotado novas tecnologias em sua fábrica de fertilizantes.

Para suprir e melhorar a eficiência de tanto do Boro como dos demais micronutrientes junto com os fertilizantes, desde 2013 a Indústria de Fertilizantes da Coopavel, passou a testar e adotar a tecnologia premium de incorporação dos micronutrientes aos fertilizantes. Diferente das tecnologias mais antigas, onde os micros são incorporados através da utilização de bases micradas, micronutrientes presentes junto ao Super Fosfato Simples (SSP), ou até mesmo pela adição destes micronutrientes em grânulos dispersos na fórmula, esta tecnologia visa na adição

Esta tecnologia oferece aos produtores vantagens como melhor distribuição dos micronutrientes no solo, pois além de apresentar maior área de contato, onde estiver cada grânulo de fertilizante no solo, estará presente os micronutrientes.

Além disso, esta tecnologia permite maior maleabilidade na formulação, alterando as concentrações destes micros, em especial, o Boro, para atender a demanda em situações especiais de solo que necessitam maiores quantidades deste nutriente.



Tablet

Desde 2012 a Coopavel tem feito investimentos em novas tecnologias informatizadas, com a implantação do uso do Tablet, com a Força de Vendas que busca melhorar e agilizar o atendimento dos clientes e o AgroWhatsap que permite uma interação maior entre o técnico e o produtor rural.

Com os tablets foram desenvolvidos aplicativos que auxiliam o trabalho de assistência técnica, leva informações, coleta dados e realiza os pedidos na hora do atendimento.

O associado da Coopavel, João Caetano, conta que a nova tecnologia vem facilitando a vida dele, pois o atendimento se tornou mais rápido e efetivo. Desde 2015, todos os veterinários e vendedores externos também estão trabalhando com o sistema dos tablets, agora todos trabalham online, com a comunicação direta com os produtores.

“Além da facilidade e da agilidade no atendimento, o sistema é bom e importante pois impede o erro e troca de quantidade e de produto”, complementou Caetano.

Outro aspecto adotado pela cooperativa é a linha de fertilizantes com maior concentração de enxofre, chegando até 15% da fórmula do fertilizante, com a finalidade de suprir a demanda de enxofre pelas culturas para alcançar altas produtividades.

Na formulação de seus fertilizantes a Coopavel preconiza a utilização

de matérias que contenham naturalmente o Cálcio e o Enxofre, como é o exemplo do Super. O Fosfato Simples (SSP), que contém além dos 20% de Fósforo (P2O5), 17% de Cálcio e 11% de Enxofre e Sulfato de Amônio que contem 21% de Nitrogênio e 23% de Enxofre.

Outra alternativa adotada pela cooperativa na formulação de seus fertilizantes para atender a demanda por enxofre em quantidades superiores, se refere a linha de Fertilizantes Coopavel, enriquecida com adição de Enxofre em argila expandida que contém 90% de Enxofre, desta maneira consegue elevar sua concentração nos formulados a níveis desejados a fim de atender a demanda das culturas.

No caso do Sr. Haroldo Stocker, por exemplo, que utiliza a agricultura de precisão e o fertilizante da Coopavel, a sua produção em 100 hectares, antes desses investimentos, era de 120 a 130 sacas de soja por alqueire, hoje, após o início desse trabalho, no primeiro ano de implantação ele aumentou sua produtividade em 50%, quando chegou a colher 180 sacas de soja por alqueire. “Comprar o Fertilizante Coopavel é a certeza da procedência e da qualidade do produto. Se você investe em agricultura de precisão e compra um produto sem procedência, você pode perder todo o seu investimento com a tecnologia. Eu me sinto mais seguro, utilizando o fertilizante da Coopavel, a minha terra não era uniforme, por isso, precisava fazer a correção no solo na adequação, sei que é um investimento a longo prazo”, explicou Sr. Haroldo.

O crescimento da produtividade das lavouras evoluiu muito nas últimas décadas, porém cada vez mais, o produtor rural é instigado a buscar novos patamares para conseguir atender a demanda por alimento oriunda de uma população mundial em franco crescimento.



AGROWhatsApp

Além da agricultura de precisão, da implantação do uso dos tablets a Coopavel também criou o Projeto do AgroWhatsap, uma novidade que tem auxiliado os produtores a tirarem suas dúvidas.

Essas novas tecnologias da informação possibilita o contato do produtor com o Departamento Técnico da cooperativa, todos ganharam uma importante ferramenta de trabalho.

Desde então a conexão com o produtor é ainda maior, através do aplicativo de mensagens, pois todos os nossos profissionais de vendas, os técnicos estão conectados e prontos para atender o produtor.

O serviço serve ainda para agendamentos de visitas, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e convites para eventos. Como a maioria dos produtores estão conectados via smartphones, o objetivo é estreitar, ainda mais, o diálogo entre técnico, vendedor e produtor.

“Eu recebo todos os dias os preços por mensagem assim que abre o mercado, sempre estou por dentro das informações que a Coopavel passa, facilita bastante o trabalho”, afirmou Sr. Haroldo.

Vale lembrar que essa ferramenta não serve para fazer recomendações, já que a mesma deve ser feita in loco, na lavoura e pelo técnico. A finalidade é de trocar informações, sobre vários assuntos relacionados com o agronegócio.



Sugestões para o manejo adequado para uma boa qualidade dos frangos de corte



O sucesso ou a dificuldade no setor de avicultura depende muito da maneira como o produtor cuida e maneja as aves. A criação de frangos de corte é hoje uma das atividades agropecuárias mais desenvolvidas, onde em menos de 50 dias o lote está pronto e outro pode entrar no lugar após 10 dias. Cuidados com a água, com a temperatura e com a ração fazem toda a diferença no resultado final.

Os investimentos no manejo são necessários principalmente com uma mão de obra qualificada, com dedicação permanente na propriedade, uma água de boa qualidade e energia elétrica e um técnico responsável.

Com relação ao posicionamento do aviário deve ser isolado de outras instalações e criações, seco, arejado, protegido de ventos fortes. Antes dos pintainhos chegarem é preciso fazer a limpeza do aviário, ter pelo menos 10 dias de intervalo sem a presença de aves. Uma última desinfecção do aviário e dos equipamentos deve ser feita na véspera da chegada dos pintos.

A limpeza e a desinfecção do aviário e dos equipamentos devem ser feitos um dia antes de chegar o novo lote. Além de verificar se as campânulas estão funcionando, os bebedouros e os comedouros abastecidos. Na hora da chegada dos animais, além da contagem é importante separar aqueles que por ventura não forem perfeitos.

Um crescimento adequado requer cuidados com as temperaturas, para um conforto ambiental as temperaturas ideais são: 32°C no 1º dia, 30°C no 2º, no 7º dia 29°C. A partir da segunda semana 27°C, na 3ª e 4ª semana 24°C. O controle correto das temperaturas é responsável pela melhor conversão alimentar e uma taxa maior de crescimento. O telhado deverá ter cobertura refletiva, por ter material isolante ajuda a reduzir a condução de calor solar e a iluminação deverá promover uma distribuição de luz uniforme no nível do piso.

A abertura do círculo de proteção é feita gradativamente, a partir do 3º dia, abrindo todos os dias conforme o comportamento e crescimento das aves. O círculo de proteção, tem como função proteger os pintainhos nos primeiros dias de vida, pela sensibilidade das mudanças de temperatura, que facilita a adaptação ao ambiente e os mantém próximo da fonte de calor, dos bebedouros, da ração, evitar correntes de ar, separar em lotes menores, para facilitar o trabalho e a inspeção diária do tratador.

Para o produtor ter uma boa remuneração depende de um bom manejo desde a fase de pintainho até a fase adulta. Os avicultores integrados da Coopavel recebem pelo pagamento do lote de frango adulto, com os itens analisados são: o índice de mortalidade, a taxa de conversão, a ocorrência de doenças e a inspeção após o abate. Por esse motivo, a remuneração para o produtor, depende do bom manejo do aviário.

Uma boa distribuição dos bebedouros nos círculos de proteção é essencial na fase inicial. Deve-se ter cuidado na limpeza e desinfecção diária a fim de fornecer sempre água limpa e fresca para as aves. A regulagem da altura do bebedouro deve garantir que o pintainho possa beber de uma maneira confortável e evitar o desperdício de água, empastamento e apodrecimento da cama.

Os pintainhos ao entrarem no comedouro para se alimentarem sujam a ração, por isso é preciso peneirar pelo menos duas vezes por dia, retirar as fezes e as partículas da cama. Já a distribuição da ração deve ser feita em maior número de vezes e em quantidades menores.

Nos primeiros dias de vida dos pintainhos as cortinas devem ficar fechadas para manter a temperatura e serem abertas apenas nos dias mais quentes. Caso esteja muito abafado ou com cheiro muito forte, as cortinas podem ser abertas para ocorrer a ventilação e troca do ar do interior do aviário.

A cama tem como principal função o isolamento térmico entre o piso e as patas das aves, observar a umidade, para o conforto das aves, a manutenção de micro-organismos que equilibram o ambiente protegendo contra as enfermidades. Deve ser posta com o aviário limpo e desinfetado na espessura entre cinco e dez centímetros e vai permanecer até a saída do lote. Caso forme uma crosta ou esteja muito úmido a cama deverá ser trocada.

Antes de carregar as aves não devem comer, para fazer o jejum pré-abate e reduzir o conteúdo gastrointestinal, isso diminui a possibilidade de contaminação da carcaça na evisceração decorrente do rompimento do inglúvio ou do intestino. Para se evitar perdas, é

importante distribuir as aves em pequenos grupos para facilitar a apanha e reduzir o impacto da movimentação dos demais frangos. Dividir as aves em grupos além de auxiliar na hora do transporte, reduz o impacto e a movimentação das demais aves. A quantidade de animais que vai em cada caixa transportadora deve receber atenção especial, outros fatores que devem ser observados são o sexo, o peso, o clima e a distância do aviário até o local do abate. Assim como o oxigênio, já que as quantidades baixas de oxigênio podem resultar em asfíxia das aves ou gerar coloração anormal.

Fonte: Portal Suínos e Aves

A importância da interação dos fatores para criação de frangos de corte

Texto: Rafaela Perini - Médica Veterinária - CRMV-PR - 13322



Desde a década de 60, a avicultura brasileira passou a se destacar no seu processo de produção devido as melhorias genéticas, investimentos nas instalações e em tecnologias, uso mais eficiente da ração, parceria entre produtores e agroindústrias num sistema de integração, sendo assim a simples atividade familiar passou a ser produzida em escala industrial, contribuindo para colocar o país como um dos maiores exportadores de carne de frango do mundo.

O avanço da tecnologia permitiu à avicultura melhorar índices técnicos e econômicos, como a conversão alimentar, peso médio, idade de abate, viabilidade, uniformidade de planteis, produção de ovos, eclosão, controle preventivo de enfermidades, qualidade

intestinal e pele, custos de produção, enfim todos os indicadores de produção.

O frango conhecido nos dias de hoje é o resultado de muitas pesquisas, referente aos avanços de melhoramento genético, nutrição, ambiência, biossegurança, bem-estar e novas tecnologias em instalações.

Contudo, apesar de inúmeros avanços tecnológicos o desenvolvimento de órgãos vitais, como: coração, pulmões e esqueleto ainda é restrito da qual temos uma ave sensível as variações bruscas no seu meio de criação.

O sistema respiratório das aves tem como principal função a troca de oxigênio e de gás

carbônico entre o ar e o sangue, auxilia na regulação térmica das aves. O esqueleto tem a função de proteger os músculos, fazer a sustentação das aves, o sistema circulatório por sua vez, faz o suprimento com nutrientes da alimentação e controla a temperatura corporal.

O sistema de criação moderno com alta densidade, onde várias aves ficam em um mesmo espaço, contribuindo para a degradação da cama, conseqüentemente piora a qualidade do ar interferindo no correto funcionamento dos sistemas respiratório, circulatório e esquelético dos frangos.

Cabe ao produtor fazer com que estes fatores sejam minimizados através do manejo correto



da cama para manter seca e arejada, evitando a umidade que causa formação de gases, proliferação de bactérias e formação dos calos de pés; boa ventilação dentro do barracão com a renovação completa do ar afim de manter a qualidade do ar e atender a demanda de oxigênio das aves visando o bem-estar e a sua saúde.

A cama tem a função de absorver a umidade, diluir fezes, fornece isolamento térmico e proporcionar uma superfície macia para as aves dentro do barracão, o que evita a formação de calo no peito e lesões nos pés, no Joelho e no peito dos frangos.

As concentrações de amônia no ar acima de 60 ppm tornam as aves mais predispostas as doenças respiratórias, aumentando os riscos de infecções secundárias, problemas de refugagem pelas aves estarem cegas ou com necrose no pulmão o que causa uma insuficiência cardiorrespiratória, perdas de peso e resultando em quadros de ascite, morte de aves no final ou no decorrer do lote.

Fatores importantes para um manejo adequado da cama

1. *Tipo de material utilizado com o objetivo de absorver a umidade do piso e diluir as fezes*

das aves;

2. *Manejo direto da cama através da descompactação para evitar a formação de cascos, para que fique macia e seca;*
3. *Boa ventilação no interior do aviário para retirar gases tóxicos e umidade, suprindo a necessidade de oxigênio;*
4. *Intensidade luminosa uniforme para estimular a distribuição das aves por todo o aviário;*
5. *Ficar atento ao manejo de água: regulando corretamente o volume de água necessário, a altura dos nipples aco*

A temperatura, umidade e ventilação devem ser continuamente monitoradas para garantir que a cama se mantenha em boas condições. Deve haver uma taxa de ventilação mínima adequada ao longo de todo o galpão e no decorrer de todo o lote, esta taxa de ventilação deve prevenir que o ar de dentro do galpão exceda níveis perigosos de gás carbono e amônia. Mesmo no inverno, as aves necessitam de ventilação, pois a concentração de amônia no interior da instalação, nessa época, costuma ser maior e muitas vezes negligenciada pelo avicultor.

Os mais eficientes na produção de aves

MAIO DE 2016

Produtor	Unidade Acerto	Nº de Aves	Peso médio	Idade do abate	Mortalidade	Conversão Alimentar	IEP	Sistema de trabalho	Mão de obra
Gilmar A. Liberali	Cascavel	18100	3,351	46,40	3,25	1,706	410	Pressão Negativa	Contratada
Antonio Joarez Da Silva	Tres Barras do PR	14500	3.365	46,31	2,88	1,733	409	Pressão Negativa	Familiar
Altemir Ribeiro	Boa Vista da Ap.	17800	3.463	46,08	3,06	1,792	405	Pressão Negativa	Familiar
Rosemaria Cervelin Fadanelli	Cascavel	14200	2.996	44,00	2,41	1,663	405	Pressão Negativa	Contratada
Jose Marmantini	Cascavel	14800	3.242	46,26	2,48	1,681	409	Pressão Negativa	Contratada
Média Coopavel			3,031	46,03	3,53	1,808	351,42		

Pecuarista pode utilizar o Sucedâneo Lácteo como uma ferramenta lucrativa

Texto: *Guilherme Klein*
Médico Veterinário



O sucesso no aumento da produtividade do rebanho leiteiro depende especialmente da criação dos animais a partir do nascimento, de forma a se obter animais de reposição de bom potencial de produção de leite. A fase de aleitamento é um dos períodos mais críticos do sistema de criação dos animais de reposição, pois é nesta fase que há pouco retorno financeiro. Desta forma, alguns produtores de leite economizam principalmente na dieta líquida, fornecendo baixos volumes a seus animais.

Uma boa nutrição de bezerras leiteiras deve atender três objetivos:

- + Manter o animal saudável, reduzindo as taxas de mortalidade e o uso de medicamentos;
- + Manter as taxas de crescimento adequadas, e;
- + Maximizar a produção futura de leite.

Após o fornecimento do colostro, uma variedade de dieta líquida pode ser fornecida aos animais, dentre elas o leite integral, o leite de transição e o sucedâneo lácteo que são misturas comerciais de produtos de origem vegetal e animal que podem substituir determinados nutrientes.

O sistema de manejo de alimentação de bezerras comumente empregado por produtores é o chamado aleitamento convencional e com base no fornecimento de leite integral ou substituto do leite, o sucedâneo, diluído a 12,5% de matéria seca (MS), fornecidos no volume

de 10% do peso vivo do bezerro, normalmente quatro litros, divididos em duas refeições. Este sistema tem como objetivo principal o estímulo ao consumo de concentrado, de forma que o animal apresente consumo adequado para o desaleitamento. Porém, estudos comprovam que o crescimento de bezerras e o ganho de peso no período de aleitamento podem ser melhorados quando os animais são alimentados com maiores quantidades de dieta líquida, geralmente seis litros, durante este período.

O leite é um produto comum da secreção da glândula mamária, complexo e nutritivo, que contém mais de 100 substâncias nutricionais. Nas tabelas 1 e 2 é possível visualizar a composição básica do leite de vaca.

Tabela 1 – Composição do leite de diferentes espécies, quantidade por 100gramas.

Nutrientes	Vaca	Búfala	Humano
Água, g	88.0	84.0	87.5
Energia, kcal	61.0	97.0	70.0
Proteína, g	3.2	3.7	1.0
Gordura, g	3.4	6.9	4.4
Lactose, g	4.7	5.2	6.9
Minerais	0.72	0.79	0.20

Tabela 2 – Concentração de mineral e vitamina no leite (mg/100mL).

Minerais	Mg/100 ml	Vitaminas	µg/100 ml ¹
Potássio	138	Vit. A	30.0
Cálcio	125	Vit. D	0.06
Cloro	103	Vit. E	88.0
Fósforo	96	Vit. K	17.0
Sódio	58	Vit. B1	37.0
Sulfato	30	Vit. B2	180.0
Magnésio	12	Vit. B6	46.0
Microminerais ²	<0.1	Vit. B12	0.42
		Vit. C	1.7

¹ µg = 0.001 gram.

² Inclui cobalto, cobre, ferro, manganês, molibdênio, zinco, selênio, iodo e outros.

No Brasil, o uso do substituto do leite vem crescendo, vários produtos estão disponíveis, porém, nem todos possuem qualidade, principalmente proteica, para o alimentar as bezerras com menos de 15 dias de vida. Neste período, o sistema digestivo do bezerro é insuficiente adaptado para a digestão de fontes alternativas de proteína que não sejam derivados de leite integral e que não tenha sofrido adequado processamento na indústria.

Portanto, muito cuidado com a escolha do substituto lácteo para fornecer aos bezerros. Bons sucedâneos devem apresentar em sua composição os seguintes itens:

- Proteína:** Os sucedâneos devem conter de 20 a 22% de proteína, sendo a fonte proteica de origem láctea ou não. As proteínas lácteas são as melhores fontes para bezerros jovens uma vez que apresentam alta digestibilidade de 87 a 97%, dependendo da fonte. As fontes de origem não láctea podem reduzir a disponibilidade de proteína, além de causar diarreias alimentares o que reduz o desempenho e aumenta as taxas de mortalidade. Os sucedâneos com fontes não lácteas de proteína também podem ser considerados adequados, no entanto, somente para bezerros com mais de três semanas de vida. Uma fonte láctea muito comum nos sucedâneos é o soro de leite, um coproduto da fabricação de queijos. Na lista de ingredientes pode aparecer soro, soro desidratado, ou proteína concentrada de soro, em inglês, WPC. As opções de fontes proteicas não lácteas incluem proteínas da soja, farinha de soja, proteínas de trigo, batata e plasma animal.
- Energia:** A energia de uma formulação é avaliada pelo nível de gordura que ela apresenta. A porcentagem de gordura do leite integral com base na matéria seca é de 30%. Os sucedâneos devem conter entre 10 e 25% de gordura bruta. Bezerros com menos de duas semanas não conseguem digerir fontes não lácteas de gordura, de forma que sucedâneos com alta gordura láctea reduzem o risco de diarreias.
- Lactose:** Nem sempre consta nos rótulos dos produtos, mas se constitui num indicador indireto do teor de ingredientes lácteos. A lactose é um carboidrato só encontrado no leite que o bezerro está adaptado a digerir e, portanto, um mínimo de 40% e um máximo de 50% de lactose na formulação indica a utilização de grande proporção de ingredientes lácteos na fórmula do produto.
- Fibra bruta:** A quantidade de fibra de uma formulação é um bom indicativo da inclusão de fontes de proteína de origem vegetal.

Quanto maior a inclusão destas fontes, maior será o teor de fibra da fórmula. Os sucedâneos para bezerros com menos de três semanas de idade não devem apresentar mais que 0,5% de fibra bruta em sua composição.

- Vitaminas e minerais:** De acordo com o NRC (2001) os teores dos principais minerais e vitaminas devem ser: Ca: 1,0%, P: 0,7%, vitamina A: 9.000 IU/kg, vitamina D: 600 IU/kg, vitamina E: 50 IU/kg.

A tomada de decisão para utilização ou não de substitutos lácteos na propriedade depende de alguns fatores como:

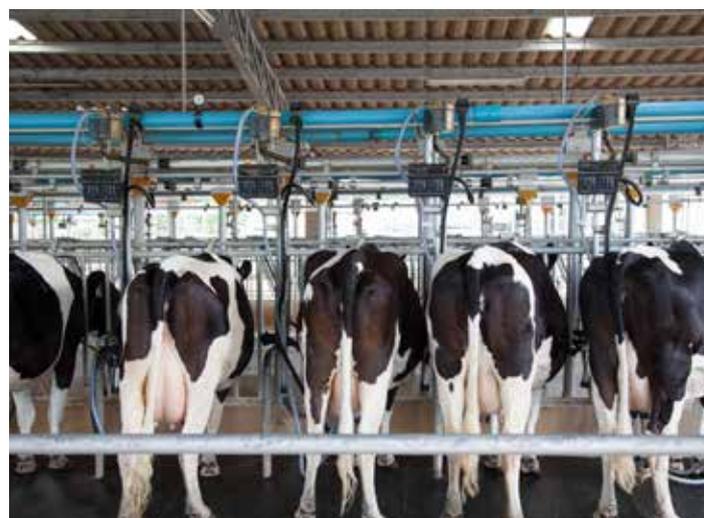
- + Facilidade de manejo – desvincular a necessidade de alimentar os bezerros durante o processo de ordenha das vacas;
- + Fornecer um alimento de alta qualidade, rico em nutriente e ausente de microrganismos indesejáveis;
- + Eliminar o risco de transmissão de doenças da vaca para o bezerro;
- + Aumentar a rentabilidade – reduzir o custo alimentar dos bezerros até a desmama e aumentar o volume de leite entregue à indústria.

Na tabela 3 foi simulado o custo de uma dieta líquida de um bezerro recebendo seis litros de leite ao dia, desaleitado com 60 dias de idade, com o preço do leite integral de R\$ 1,25 por litro e o custo do litro produzido com dois sucedâneos lácteos encontrados na Coopavel de R\$ 0,95 e R\$ 0,53.

Tabela 3 – Gastos com a dieta líquida de um bezerro durante o período de aleitamento.

Variáveis	Leite integral	Sucedâneo 1	Sucedâneo 2
Custo (R\$/litro)	1,25	0,95	0,53
Consumo diário (L)	6	6	6
Consumo até desmama (L)	360	360	360
Custo no período (R\$)	450	342	190
Economia por bezerro (R\$)	0	108	190

Com o preço do leite pago ao produtor atualmente nos patamares de R\$ 1,25 por litro, a substituição de leite integral por sucedâneo lácteo é mais uma ferramenta do alcance ao produtor. O sucedâneo possibilita uma redução no custo do bezerro desmamado, aumentando consequentemente a rentabilidade da propriedade.



Planejar, cooperar e crescer

A cada década, desde 1971, o cooperativismo paranaense debate e formata planos estratégicos que norteiam o setor. Foi assim com o Projeto Iguacu de Cooperativismo (PIC), em 1971, Projeto Norte de Cooperativismo (Norcoop), em 1974, e o Projeto Centro Sul (Sulcoop), em 1976, além dos sucessivos Planos Paraná Cooperativo nas décadas seguintes. Esses planejamentos apontaram as principais ações das cooperativas, que despertaram suas vocações regionais contribuindo para um crescimento sustentável em cada um dos ramos, respeitando suas especificidades.

O plano atual, Plano Paraná Cooperativo 100 – PRC 100, iniciou suas primeiras discussões em maio de 2015, durante a primeira rodada de Encontro de Núcleos Cooperativos, com a participação de dirigentes e cooperados nas cidades de Curitiba, Francisco Beltrão, Palotina e Maringá, quando foram apontados direcionamentos na formatação do nosso PRC – 100, cuja meta é dobrar o faturamento do cooperativismo do Paraná nos próximos anos.

Embora pareça difícil falar em planejamento neste momento econômico e político delicado do País, o PRC 100 está bem fundamentado, com a contribuição de profissionais de cooperativas e seus dirigentes. Temos o desafio de implantar uma agenda permanente na busca por melhorias na infraestrutura, carga tributária, novas tecnologias, mais investimentos para atender novos mercados, governança, autogestão e investimentos no desenvolvimento humano do público interno do cooperativismo paranaense, além do acompanhamento e análise de desempenho constante de todas as cooperativas.

Ao longo de oito meses foram realizados 20 encontros que reuniram mais de 770 lideranças, profissionais indicados pelas cooperativas e colaboradores do Sistema Ocepar. Os 45 cenários e as cinco estratégias se transformaram em nossos pilares para o PR 100: Financeiro, Mercado, Cooperação, Infraestrutura, Governança e Gestão.

Internamente foram formados oito comitês internos para debater diretrizes e de que forma poderão apoiar as cooperativas interessadas na capacitação para a elaboração de seus planejamentos, desenvolvendo competências para a implementação das ferramentas disponíveis.

É importante lembrar, conforme definido dentro nas reuniões do



PRC 100 que existem preceitos dos quais não é possível abrir mão de maneira alguma: filosofia, valores e princípios do cooperativismo, de desenvolvimento humano, econômico, social e ambiental e a autogestão do Sistema.

O PRC 100 é um importante instrumento direcionador de caminhos futuros para o cooperativismo, dando suporte ao funcionamento do sistema, bem como ter em seu resultado um referencial para a busca de oportunidades de negócios e investimentos estratégicos e sustentáveis.

É fundamental o apoio dado pelas cooperativas, dirigentes, cooperados e equipe de profissionais, na construção do Planejamento Estratégico do sistema cooperativista do Paraná. Foi importante a participação de todos, em especial, ao senhor João Paulo Koslovski, que iniciou todo esse processo.

Agora é hora de colocarmos o PRC 100 para rodar, afinal, essa construção participativa nos dá o indicativo de que estamos no caminho certo. Lembrando o escritor e filósofo Sêneca, “só existe vento favorável a quem sabe para onde deseja seguir”.

*Por José Roberto Ricken
Presidente da Ocepar.*

Márcio Lopes Freitas fala sobre o cenário do agronegócio no Brasil

Entrevista: Cláudia Daiane Reinke



Dia 4 de Julho é o Dia Internacional do Cooperativismo e nesta edição da Revista Coopavel vamos trazer uma entrevista com o Presidente do Sistema OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras, **Márcio Lopes de Freitas**. Agropecuarista e cooperativista há mais de 30 anos, 57 anos, é natural de Patrocínio Paulista, interior de São Paulo (SP), graduado em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). A paixão pela agricultura e pelo cooperativismo vem de família, herança de Rubens de Freitas, seu pai e exemplo de vida.

Sua participação direta no setor teve início em 1994, presidente da Cocapec e da Credicoapec. Entre 1997 e 2001 esteve à frente da unidade estadual de São Paulo (Ocesp). Depois atuou como presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

Em 2005 assumiu a presidência da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) e está na presidência da Organização das Cooperativas dos Países de Língua Portuguesa (OCPLP), desde 2010. Confira na íntegra a entrevista com Freitas

Revista Coopavel - O PIB brasileiro em 2015 foi o pior dos últimos 25 anos, fechando o ano com 3,8% negativo, já o agronegócio cresceu 1,8% em relação ao ano anterior. Na sua opinião quais ações são necessárias para manter o agronegócio em crescimento?

Márcio de Freitas - Para que o agronegócio brasileiro continue contribuindo com a economia nacional, é necessário que sejam retomados os investimentos do setor, pois por mais que o produtor tenha convicção na sua atividade, o ambiente instável em que estamos inseridos, econômica e politicamente, o coloca em estado de alerta. Podemos elencar rapidamente três medidas que são fundamentais para a sustentabilidade do setor nesse contexto:

a) Políticas para a garantia da produção e da renda - Não podemos retroceder na política de crédito rural e financiamento para a produção. Além do volume e acessibilidade aos recursos, que devem acompanhar os crescentes custos de produção, é importante que tenhamos um Plano Agrícola Plurianual, incluído em uma Política de Estado, reduzindo as incertezas e garantindo a segurança e previsibilidade necessários para o desenvolvimento do setor. Também são necessários avanços na política de seguro rural, para que o mesmo seja efetivamente um instrumento de mitigação de riscos à produção.

b) Políticas comerciais - Precisamos ser mais agressivos no acesso e abertura de mercados externos, como o Mercosul, seja individualmente ou em blocos, utilizando a exportação como uma ferramenta de expansão e crescimento, não perdendo de vista a importância de que tenhamos estratégias para transpor barreiras tarifárias e sanitárias. É também de suma importância acelerarmos os investimentos públicos e privados em infraestrutura de transporte, visando uma diminuição de custos logísticos.

c) Avanços tecnológicos e de processos - O Brasil é detentor de uma das mais avançadas tecnologias de produção agropecuária do mundo e protagonista na criação e desenvolvimento de sistemas de produção em áreas tropicais. Sendo assim é imprescindível a garantia de investimentos públicos em pesquisa e tecnologia para o setor, fundamentalmente por meio da Embrapa. Para que continuemos avançando na velocidade que o mercado global exige, também é necessária a modernização dos conceitos e processos de nossos marcos regulatórios, como regulamentos de inspeção industrial e registro de insumos.

RC-Para o senhor, o Plano Safra 2016/2017 é suficiente para garantir o pleno desenvolvimento da agricultura brasileira?

MF - Ao anunciar o Plano Agrícola e Pecuário 2016/2017, mais uma vez o governo sustentou os fluxos de financiamento de custeio, aquém das necessidades do setor. Do total anunciado, mais de 30% são recursos livres. A estratégia adotada pode ser compreensível visto que manter recursos para rodar a safra faria mais sentido do que ampliar níveis de investimento. O problema é que isso não pode se tornar uma regra, uma vez que as linhas de investimento são "mais nobres" e fundamentais na eficiência de alocação dos recursos, podendo, talvez em um prazo não tão distante, restringir o processo de crescimento do setor

agropecuário.

Em relação à elevação das taxas de juros, ponto de maior descontentamento do setor tanto no custeio e comercialização e mais proporcionalmente nos investimentos, caracteriza-se uma estratégia não muito coerente com a realidade, especialmente pelas contribuições do agronegócio brasileiro para nossa economia.

E dependendo das frustrações de safra cada vez mais presentes em regiões e culturas de grande importância e pelos elevados custos de produção, haveria a possibilidade de atravessarmos uma fase de intenso endividamento e a necessidade de repactuação das dívidas rurais. Não raro é ouvirmos que a inadimplência do setor começa a crescer, aumentando assim os níveis de alerta.

Pelo fato de as cooperativas agropecuárias serem legítimas beneficiárias dos recursos de crédito rural, uma vez que ela é a própria extensão dos interesses dos produtores rurais, temos participado de forma ativa dos fóruns de discussão do setor junto ao poder público, veiculando nossas proposições de política agrícola, com ampla base técnica, contando sempre com o apoio de nossas cooperativas.

É importante ressaltarmos que, assim como mencionado anteriormente, a política de crédito rural é apenas um dos componentes necessários para o contínuo desenvolvimento do agronegócio nacional, onde a adoção de diferentes medidas estruturantes é fundamental para a garantia de desenvolvimento constante do setor.

RC-A logística é um dos principais gargalos para escoar as safras do Brasil, na sua opinião, qual seria a melhor estratégia?

MF- Primeiro, é preciso acelerar os investimentos públicos e privados em infraestrutura de transportes por meio do Programa de Investimentos em Logística. Além disso, urge ampliar e facilitar o acesso às linhas de crédito que possibilitem a construção de armazéns e, claro, melhorar os modais brasileiros de forma a assegurar que o produtor tenha opções para escoar sua produção.

RC-A burocracia é outro grande entrave no desenvolvimento do agronegócio brasileiro,

quais seriam os caminhos para solucionar este problema?

MF- Sem dúvida alguma, burocracia é uma palavra que nem deveria existir mais no Brasil. Sobre isso, há que se reconhecer o trabalho, por exemplo, do Ministério da Agricultura que reduziu bastante o fluxo dentro de seus processos, encurtando um pouco o caminho entre produtor e servidor. A solução é, sem dúvida, promover as alterações necessárias para evitar o interminável vai e vem de documentos ou retrabalho por parte dos profissionais de dentro e de fora do setor público. Isso só gera descrédito e insatisfação. Acredito que a máquina pública brasileira, ao rever seus processos, perceberá tudo aquilo que pode ser otimizado. É evidente que não podemos prescindir de organização, mas isso não pode ser um dificultador para o produtor brasileiro.

RC-Um dos desafios da globalização mundial é produzir alimentos para o mundo. Na sua visão o Brasil está preparado para essa demanda? Por quê?

MF- Temos um grande desafio pela frente. A cada dia, cresce o número de pessoas no mundo e em breve já seremos 9 bilhões, segundo indica a Organização das Nações Unidas (ONU). Com essa projeção, surgem diversos questionamentos. A alimentação é, certamente, um dos pontos que mais chamam a atenção. Natural, então, nos perguntarmos como fazer, por exemplo, para combater a fome, garantindo a segurança alimentar e a produção de alimentos.

Este é um desafio de todos os governos, com certeza, mas também da agricultura mundial, e nós, brasileiros, temos um papel importante nesse cenário. Afinal, sabemos que o Brasil é um grande produtor de alimentos. Só em grãos, estamos cada vez mais próximos da marca de 200 milhões de toneladas, de acordo com estudos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Para se ter ideia, o agronegócio, que se refere ao conjunto de atividades vinculadas à agropecuária, responde por uma média superior a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Sem dúvida, os agricultores brasileiros se destacam pelo volume produzido, mas, também, pelo uso eficaz e sustentável da terra, conseguindo produzir mais em áreas menores. Estamos falando de todos os produtores brasileiros. E muitos deles estão

organizados em cooperativas, trabalhando conjuntamente para ganhar mais força e espaço no mercado e, para isso, contam com um suporte importante – dentro e fora da porteira. São serviços que vão desde o beneficiamento e o armazenamento à assistência técnica e à agroindustrialização. Vale ressaltar que as cooperativas funcionam como verdadeiros centros de segurança para os seus cooperados.

RC-Em 2015 o Brasil foi considerado pela ONU, um exemplo de sustentabilidade para o mundo. Que ações de preservação e conscientização ambiental os produtores e a sociedade, ainda precisam adotar?

MF- Esta é uma pergunta muito importante. A consciência ambiental está evoluindo na sociedade brasileira e isso tem tornado mais fácil a adoção de soluções sustentáveis e, assim, melhorando os indicadores dos objetivos do milênio. Aprimorar a consciência é o primeiro passo, mas temos muitos outros pela frente, entre eles desenvolver a capacidade de diagnosticar os reais problemas. Ou seja, não é o fato de uma atividade utilizar os recursos naturais que a coloca na lista de vilões do meio ambiente.

Nesse contexto a sociedade brasileira, rural e urbana, ainda carece de informações, que são fundamentais para o amadurecimento do comportamento sustentável. Parte dos agricultores ainda têm dificuldades de adotar técnicas de produção adequadas, seja pela falta de recursos ou pela falta de assistência técnica. A agricultura convencional, se adequadamente conduzida é sustentável, ou seja, o desafio ainda é aprimorar e disseminar o conhecimento. Somente assim poderemos subir a “régua da sustentabilidade”.

RC-Neste mês em que se comemora o dia Internacional do Cooperativismo, qual a sua mensagem para os cooperados?

MF- O movimento cooperativista é feito por pessoas que trabalham umas pelas outras e, como resultado, tem ampliado sua visão acerca das questões sociais, levando em conta as mudanças do mercado e da sociedade. Fez isso, unicamente para se transformar em um modelo que combina empreendedorismo e inovação em benefício das comunidades e, também, para gerar desenvolvimento socioeconômico contínuo. É por este motivo que a palavra sustentabilidade é tão utilizada no universo cooperativista. Afinal, nosso

movimento se preocupa com as condições do planeta que vamos deixar para os nossos filhos e netos.

E se um mundo melhor e mais sustentável é o objetivo de todos, é preciso ampliar o debate sobre como potencializar os resultados dos cooperados, sem que isso resulte na degradação de recursos naturais, por exemplo. E neste quesito, as cooperativas brasileiras têm feito sua lição de casa e dado exemplo ao país, já que estão sempre atentas às inovações, que pautam suas iniciativas em busca de um mundo mais equilibrado.

Para se ter uma ideia, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou recentemente uma nova agenda para a superação das crises ambientais e sociais do planeta, com forte amparo em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS. E as cooperativas ao redor do país já sinalizaram a incorporação desses objetivos em seu jeito de produzir ou de prestar seus serviços valorizando sempre suas três dimensões: econômica, social e ambiental.

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), importante organismo de representação do movimento cooperativista no âmbito global, também é outra grande entusiasta da sustentabilidade nos negócios cooperativos. Exatamente por isso, e, ainda, em consonância com a nova agenda mundial da ONU, anunciou o tema da celebração do Dia Internacional do Cooperativismo deste ano: “Cooperativas, o poder de agir para um futuro sustentável”.

O tema reflete a preocupação do movimento cooperativista global com seu desenvolvimento contínuo, sustentável e responsável, sempre atentos às necessidades locais. Dessa forma, o cooperativismo planta as sementes para que, no futuro, possa colher frutos de um trabalho pautado na ética, transparência e atenção às pessoas.

Uma dessas sementes foi plantada, ainda em 2013, quando iniciamos um projeto que transformou as diretrizes das ações voluntárias desenvolvidas pelas cooperativas. Estamos falando do Dia de Cooperar, também conhecido como Dia C, um programa de responsabilidade social que o estimula a realização de projetos que transformam a realidade das comunidades em que estão inseridas. A novidade deste ano é o esforço para que as ações dessa rede cooperativista

de voluntariado contribuam para alcançar os ODS.

Nossa intenção é, diante dos bons resultados do Dia C, evidenciar a importância do cooperativismo para as comunidades e reforçar sua capacidade de ser sinônimo de sustentabilidade e preocupação com a sociedade. A respeito disso, vale ressaltar que, somente em 2015, mais de 1,2 mil cooperativas se empenharam em desenvolver ações de cidadania e saúde em benefício de cerca de 2,5 milhões de pessoas. E para este ano, o desafio é ainda maior: tornar o Dia C um compromisso nacional das cooperativas brasileiras, apoiado pelas organizações estaduais do Sistema OCB.

Aliás, o Brasil precisa de gente que se preocupe com os seus semelhantes e o cooperativismo surge como um instrumento capaz de estimular o trabalho conjunto a fim de que, unidas, as pessoas realizem sonhos, mudem suas realidades e sejam mais felizes. E para isso, nossa meta é sensibilizar cada cooperativa para o engajamento perene em projetos que cuidem das pessoas, promovendo-as como indivíduos capazes de lutar e de realizar.

Nós temos orgulho em ser cooperativistas, afinal, pertencemos a um movimento diferenciado, ético, responsável e sustentável. E é com ações pautadas no respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente que o cooperativismo se firmará como um dos caminhos mais promissores no sentido de conduzir o país ao futuro que tanto deseja ver: um Brasil mais justo, forte e feliz.

RC-Qual o papel das cooperativas para a economia brasileira?

MF- As cooperativas têm demonstrado significativa importância para a inclusão social no Brasil. Se comparado ao total de habitantes no país, o número de associados a cooperativas representa 6,2% da população brasileira. Se somadas as famílias dos cooperados, estima-se que hoje o movimento agregue mais de 51 milhões de pessoas, ou 24,9% do total de brasileiros.

Em seu papel de inclusão social, econômica e cultural, o cooperativismo pode ser considerado o modelo de negócio mais viável para o desenvolvimento sustentável. Baseado na união de pessoas, o movimento se destaca pela busca dos referenciais de participação

democrática, independência e autonomia.

O objetivo final é promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de todos os seus cooperados, bem como da comunidade em que se inserem. Nesse modelo empresarial, as decisões são tomadas coletivamente e os resultados obtidos são distribuídos de forma justa e igualitária, na proporção da participação de cada membro. Ao invés de concentrar o lucro em uma ou em poucas pessoas, os resultados das cooperativas são distribuídos entre todos os seus associados, impulsionando geração de renda e inserção social.

As cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Esse processo, pelo qual são definidas linhas estratégicas, é chamado de “autogestão” e ocorre diariamente por meio da atuação constante dos associados na administração da cooperativa, conscientes do seu papel como donos do próprio negócio, responsáveis por seu destino e detentores de direitos e responsabilidades.

Assim, um dos grandes diferenciais do empreendimento cooperativo é a participação econômica dos membros, que está diretamente ligada ao que propõe o cooperativismo: pessoas que se unem com o propósito de se fortalecer economicamente, de ganhar maior poder de escala e, conseqüentemente, mais espaço no mercado, resultando em maior renda e melhor qualidade de vida aos cooperados, colaboradores e familiares, beneficiando, também, a comunidade.

Por ser um empreendimento que nasce na base, a partir da união de pessoas e com foco no crescimento conjunto, as cooperativas contribuem com o desenvolvimento sustentável não apenas porque é a coisa certa a se fazer, mas principalmente porque faz sentido ao modelo de negócio cooperativo. Por esse motivo, é vanguarda na discussão sobre sustentabilidade, a partir de um modelo econômico, social, cultural e ambiental equilibrado, que busca satisfazer as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras.



Presidente da Coopavel participa de reunião de diretoria do sistema Ocepar

O diretor Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, participou da 15ª reunião ordinária da diretoria da Ocepar, Dilvo faz parte da diretoria da gestão 2015/2019.

Durante a reunião o Deputado Osmar Serraglio prestigiou o encontro dos representantes das cooperativas de todas as regiões do estado do Paraná.

O deputado federal e presidente da Frencoop – Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional, foi convidado para falar sobre as principais matérias ligadas ao cooperativismo em tramitação no legislativo federal.



A luta contra a renovação do pedágio

O diretor Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, participou de uma audiência pública para discutir a renovação dos contratos do pedágio no estado do Paraná.

Os deputados estaduais da Frente Parlamentar Contra os Contratos de Pedágio realizaram o encontro entre autoridades políticas e representantes das entidades de classe para tratar do prejuízo para a sociedade caso seja renovado o contrato do pedágio com as concessionárias que atuam hoje.

O Presidente da Coopavel, Dilvo, apresentou um estudo realizado por uma empresa de auditoria independente, em que aponta que o Paraná tem as tarifas de pedágio mais caras do País, o que deixa mais caro o transporte de cargas e mesmo quem não usa a rodovia é afetado. Segundo o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, os agricultores do Oeste



e Sudoeste do Paraná gastam por ano R\$ 100 milhões em pedágio para levar a produção até o porto de Paranaguá e outros centros do Brasil. “O Oeste e o Sudoeste é onerado em R\$ 100 milhões ao ano pela logística só de pedágio; não estamos falando do frete. Os nossos agricultores estão arcando com isso”, completa Dilvo.

O objetivo das audiências públicas é para que se abra concorrência pública na escolha das novas concessionárias e vencendo a empresa que tiver o melhor custo benefício, ou seja, um pedágio mais barato e com a quantidade de obras e melhorias necessárias para as rodovias do estado.

A Frente Parlamentar quer aprovar um projeto de lei que obriga que qualquer alteração nos contratos de concessão das rodovias paranaenses seja previamente aprovada pelo Plenário da Assembleia Legislativa.

Fotos: Vandrê Dubiela / Fábio Contorno



A nova sede da ACIC

A ACIC inaugurou a nova sede, agora com mais de quatro mil metros, um verdadeiro exemplo de associativismo que passou por várias diretorias e que foi concluído em 2016.

Várias lideranças da região e de todo estado estiveram presentes neste marco para a cidade de Cascavel. Agora a ACIC possui uma área física superior aos quatro mil metros, se tornando uma das maiores associações comerciais e industriais do País. A sede administrativa conta também com a estrutura da Caciopar, a Junta Comercial do Paraná, a Fomento Paraná, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Sustentável e o Observatório Social além de um prédio residencial de 13 andares com 52 apartamentos.

O Diretor Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que também é Vice-presidente para assuntos do agronegócio da Acic, marcou sua presença do no evento e afirma ser muito grato em participar de uma entidade tão representativa como a ACIC.

24 de Junho – Dia de São João Batista

O grande anunciador do Reino e denunciador dos pecados, ele foi preso por não concordar com as atitudes pecaminosas de Herodes. São João Batista nasceu seis meses antes de Jesus Cristo, seu primo. O que o tornou tão importante para a história do Cristianismo é que, além de ser o último profeta a anunciar o Messias, foi ele quem preparou o caminho do Senhor com pregações conclamando os fiéis à mudança de vida e ao batismo de penitência, por isso “Batista”.

Conforme as Sagradas Escrituras João Batista batizou Jesus Cristo nas águas do Rio Jordão: “Eu vos batizo na água, em vista da conversão; mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu: eu não sou digno de tirar-lhe as sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo” (Mateus 3,11).

A festa brasileira de São João é típica da Região Nordeste. Por ser uma região árida, o Nordeste agradece anualmente a São João Batista pelas chuvas caídas nas lavouras. Em razão da época propícia para a colheita do milho, integram a tradição as comidas feitas dele, como a canjica, a pamonha, o curau, o milho cozido, a pipoca e o bolo de milho. Também pratos típicos das festas são o arroz-doce, a broa de milho, a cocada, o bom-bocado, o quentão, o pé de moleque, a batata doce, o bolo de amendoim, o bolo de pinhão entre outras guloseimas. A decoração do local é feita com bandeirinhas de papel colorido, balões e palha de coqueiro ou bambu e as roupas também são bem coloridas.

E para marcar essa importante data, os colaboradores da filial da Coopavel de Cascavel, trabalharam durante todo o dia 24 de junho – Dia de São João, vestidos a caráter, e também puderam aproveitar muitas delícias juninas, feitas para receber de uma forma agradável os produtores associados e os clientes que chegavam na unidade.



RELATÓRIO DE BALANCETE PATRIMONIAL - DATA 31.05.2016
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COOPAVEL - CREDICOOPAVEL

Endereço: BR 277 KM 591 - CASCAVEL - PR. Carta Patente: 710 CNPJ: 76.461.557/0001-91

CÓDIGO / DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM REAIS	CÓDIGO / DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM REAIS
1.0.0.00.0 ATIVO CIRCULANTE E REAL. A LONGO PRAZO	177.433.210,41	4.0.0.00.0 PASSIVO CIRCULANTE/EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	123.054.135,59
1.1.0.00.0 DISPONIBILIDADE	2.199.585,76	4.1.0.00.0 DEPÓSITOS	84.809.082,12
110 - Disponibilidade	2.199.585,76	411 - Depósitos a Vista	15.090.269,09
1.1.3.00.0 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	67.739.394,81	414 - Depósitos a Prazo	69.718.813,03
131 - Carteira Própria	67.739.394,81	4.1.5.00.0 RELAÇÕES INTERDEPENDENCIAS	522.330,07
1.1.6.00.0 OPERAÇÕES DE CRÉDITO	106.523.378,79	451 - Recursos em Trânsito de Terceiros	522.330,07
161 - Operações de Crédito Setor Privado	110.960.820,13	4.1.6.00.0 OBRIG.POR REPAS. DO PAÍS-INSTIT.OFICIAIS	29.324.490,90
169 - Operações de Crédito em Liquidação	(4.437.441,34)	468 - Banco do Brasil	15.923.140,02
1.1.8.00.0 OUTROS CRÉDITOS	528.286,99	470 - Caixa Economica Federal	10.763.609,62
180 - Diversos	528.286,99	472 - Outras Instituições	2.637.741,26
1.1.9.00.0 OUTROS VALORES E BENS	442.564,06	4.1.9.00.0 OUTRAS OBRIGAÇÕES	8.398.232,50
194 - Outros Valores e Bens	442.564,06	493 - Sociais e Estatutárias	2.781.179,85
1.1.0.00.0 PERMANENTE	295.495,22	494 - Fiscais e Previdenciárias	1.958.125,32
1.3.2.00.0 IMOBILIZADO DE USO	295.495,22	503 - Diversas	3.658.927,33
324 - Outras Imobilizações de Uso	803.307,80	6.1.0.00.0 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	51.701.419,60
329 - (Depreciações Acumuladas)	(507.812,58)	611 - Capital Social	20.861.970,43
		611 - (-) Capital a realizar	(100,00)
		615 - Fundo de Reserva	30.839.549,17
		7.0.0.00.0 CONTAS DE RESULTADO	2.973.150,44
		7.1.0.00.0 Receitas Operacionais	14.591.688,35
		8.1.0.00.0 Despesas Operacionais	(11.618.537,91)
TOTAL DO ATIVO	177.728.705,63	TOTAL DO PASSIVO	177.728.705,63

NOTAS EXPLICATIVAS

01- Na apropriação das receitas e despesas foi considerado o regime de competência mensal, sendo que nas operações de crédito adotou-se o procedimento "pró-rata temporis".

Cascavel- PR, 31 de maio de 2016.



DILVO GROLI
Diretor Presidente
CPF: 153.229.129-91



MARIO JOSÉ ZAMBIAZI
Diretor Administrativo
CPF: 241.609.389-49



RUDINEI CARLOS GRIGOLETTO
Diretor Vice Presidente
CPF: 015.855.689-53



TEREZINHA DE F. MARCUSSI MARIANO
Contadora
CPF: 492.663.309-49
CRC-PR. 043740/0-8

Cupcake de Bacon



5. Acrescente cheiro-verde e queijo cheddar ralado
6. Leve ao forno preaquecido a 200°C, por cerca de 20 minutos, ou até o ovo estar cozido e o queijo derretido.

Rendimento: 6 porções

Tempo de preparo: 35 minutos

INGREDIENTES

- + 1 pedaço de bacon (fatie bem fininho)
- + 6 ovos
- + Sal
- + Pimenta-do-reino
- + Queijo cheddar
- + Cheiro-verde

MODO DE PREPARO

1. Frite as fatias de bacon
2. Coloque em fôrmas para cupcake, em volta e um pedaço no fundo
3. No meio de cada um quebre 1 ovo
4. Adicione sal e pimenta a gosto

Patê de Frango Light



MODO DE PREPARO

1. Colocar o frango, as azeitonas, a cebola e o alho no multiprocessador até ficar bem picadinho
2. Colocar em um bowl e adicionar a maionese, o limão, o azeite e a mostarda
3. Adicionar sal a gosto
4. Misturar tudo e pronto!

Rendimento: 10 porções

Tempo de preparo: 10 minutos

Veja mais receitas em www.coopavel.com.br

INGREDIENTES

- + 100 g de peito de frango Coopavel cozido
- + 8 azeitonas
- + 3 colheres de sopa de maionese light
- + 1 colher de sopa de mostarda
- + 1/2 cebola
- + 1 colher de chá de alho
- + 1/2 limão
- + 1 colher de sopa de azeite de oliva
- + Sal a gosto

TIRE SUAS
DÚVIDAS
SEM SAIR
DE SUA
PROPRIEDADE



AGROWhatsApp

Saiba mais na unidade
mais próxima.



MAIS
PERTO
DA SUA
LAVOURA

COOPAVEL



ELA JÁ TE
CONQUISTOU
PELA BARRIGA,
AGORA ELA TE
CONQUISTA
PELOS OLHOS.

NOVA EMBALAGEM

COOPAVEL